

MÓDULO 4: OPORTUNIDADES E BARREIRA

Nota ao formador: O objectivo deste módulo é dar aos participantes a informação e as ferramentas para avaliarem devidamente as actuais oportunidades e barreiras ao engajamento juvenil na concepção, implementação e monitoria de programas.

Hoje em dia, os jovens em todo o mundo enfrentam múltiplos desafios. Apesar destes desafios sabemos, tal como explorados no Módulo 1, que os jovens são trunfos e que, quando significativamente empenhados, podem fornecer as soluções para muitos destes problemas. Este módulo irá explorar ainda mais as barreiras específicas que os jovens e nós próprios, como profissionais do desenvolvimento, enfrentamos e que impedem a nossa capacidade de nos engajarmos de forma significativa com eles, e como podemos proporcionar um ambiente favorável ao engajamento dos jovens na concepção, implementação e monitoria de programas de desenvolvimento.

1. Mapeamento e Ambiente Propício para os Jovens

A. O que é um 'ambiente propício'?

- **Definição de Ambiente Propício:** O ambiente propício refere-se às condições em que a sociedade civil opera. Se pensarmos na sociedade civil como uma arena, então o ambiente para a sociedade civil é constituído pelas forças que moldam e influenciam a dimensão, extensão e funcionamento dessa arena. Como tal, todas as acções realizadas pela sociedade civil - quer por jovens, organizações de desenvolvimento ou outro actor - são afectadas pela forma como o seu meio ambiente é propício. As condições em que a sociedade civil opera têm impacto na capacidade dos jovens de participar e de se engajarem no desenvolvimento.
- **Porquê compreender um ambiente propício é importante para o engajamento juvenil:** Até agora, nesta formação, passámos a maior parte do nosso tempo a olhar para o que precisamos de pôr em prática ou mudar nas nossas organizações e nas nossas iniciativas para assegurar um engajamento juvenil significativo. No entanto, ainda não se dedicou muito tempo a compreender o ambiente ou contexto externo em que o engajamento juvenil se processa. O ambiente externo oferece numerosas barreiras e oportunidades para o engajamento juvenil, pelo que é crucial para nós compreender como o ambiente é propício ao engajamento juvenil quando estruturamos um engajamento juvenil significativo.

Nota ao facilitador: No módulo 3 começámos a analisar as barreiras para o engajamento juvenil significativo, que são potencialmente causadas pelas características específicas de um jovem, para que possamos adaptar o nosso engajamento a quem está a ser engajado. Neste módulo, analisaremos as barreiras e oportunidades causadas tanto pelo nosso próprio ambiente como pelo do jovem (onde estamos engajados), bem como internamente dentro das nossas próprias organizações e iniciativas de desenvolvimento (quem engaja).

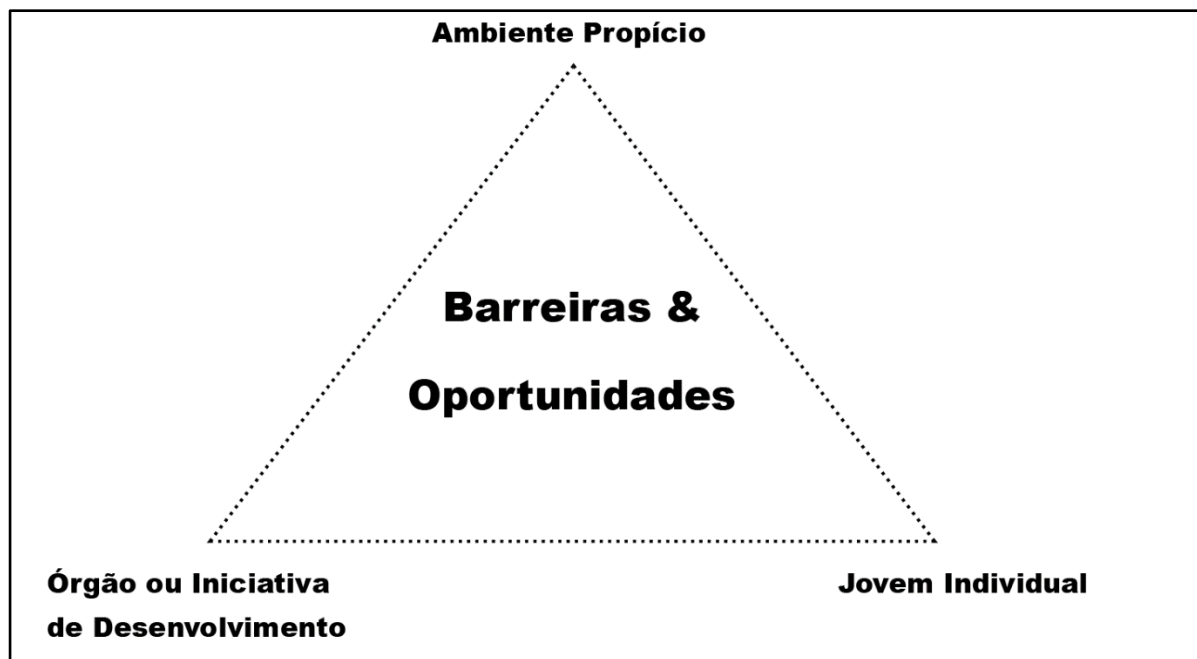


Figura 1. Análise do Contexto do Engajamento Juvenil

B. Conduzir uma análise do contexto do engajamento juvenil.

Análise do Ambiente Propício: Para definir os diferentes componentes que constituem um ambiente propício, utilizaremos o Índice do Ambiente Propício desenvolvido pela CIVICUS. O IAP (desenvolvido pela CIVICUS) tem como objetivo avaliar as condições-chave que moldam como a sociedade civil funciona e delinea as barreiras que a sociedade civil pode enfrentar. Muitos destes são também relevantes para os jovens. Abaixo pode ver as subcategorias através das quais o IAP avalia um ambiente, divididas em exemplos e como estes são relevantes para os jovens através de exemplos específicos para os jovens.¹

¹ Para efeitos desta formação, nos concentraremos apenas no ambiente propício necessário para engajar os jovens como indivíduos. Há um conjunto muito diferente de barreiras e oportunidades que prevalecem quando se discute um ambiente propício para organizações e redes de jovens lideradas por jovens.

Ambiente Socioeconómico	Ambiente Sociocultural	Ambiente de Governação
Educação	Propensão a participar	Infra-estrutura da sociedade civil
Comunicações	Tolerância	Diálogo Político
Igualdade	Doar e voluntariado	Corrupção
Igualdade de Género	Confiança	Direitos e liberdades políticas
<p>A IAP (desenvolvida pela CIVICUS) tem como objetivo avaliar as condições-chave que moldam a forma como a sociedade civil funciona e delineia as barreiras que a sociedade civil pode enfrentar. Muitos destes são também relevantes para os jovens. Todos os fatores que dificultam o seu engajamento precisam de ser identificados antes de podermos propor soluções para o engajamento</p> <p><u>Quais destes fatores são adequados para considerar?</u></p>		Direitos de associação
		Estado de direito
		Direitos pessoais
		Contexto legal ONG
		Liberdades da comunicação social

Figura 6. Índice do Ambiente Propício – Sub-dimensões²

Nota ao facilitador: Não precisa recitar todos os exemplos abaixo, eles estão aqui listados para sua informação e para que possam incentivar os participantes e preparar-se para a discussão.

- **Ambiente Socioeconómico:**

1. Educação: Inclui aptidões de literacia e numeracia básica, além de matrícula e conclusão do ensino primário, secundário ou superior
2. Comunicações: Inclui acesso a tecnologias usadas para comunicação, incluindo Internet e telemóvel. “Acesso” pode significar competência, disponibilidade, custo
3. Igualdade: Reflexão da desigualdade social ou económica, e o impacto desta na participação na vida pública. As medidas incluem o coeficiente de Gini, Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade
4. Igualdade de Género: Foco específico da igualdade entre os sexos

² Relatório Da Retórica à Acção Case For Space

Exemplos Específicos aos Jovens:

- A classificação da idade adulta e a natureza da juventude como estado de transição significa que os direitos ligados à idade adulta não são facilmente cedidos (para além da votação que se baseia na idade)
- Uma educação e formação deficientes afectam a posse de competências para a vida, tais como o pensamento crítico e a tomada de decisões
- Desigualdade e exclusão de grupos sociais que lançam desafios para a forma de chegar a grupos como as mulheres jovens rurais e as raparigas. Mesmo quando se utilizam abordagens participativas ao envolvimento dos jovens, é fácil ser exclusivo e focalizar o envolvimento nos jovens "super-estrelas" que já fazem parte do programa ou sistema.
- Saúde tal como visto no Índice de Bem-Estar dos Jovens de 2014³
- Primeira geração com um acesso tão forte à tecnologia e às comunicações.

● **Ambiente Sociocultural**

1. Propensão a participar: Propensão cultural ou disposição das pessoas para participar em actividades cívicas
2. Tolerância: Aceitação ou atitudes permissivas em relação à diferença (de opiniões, raça, religião, nacionalidade, sexualidade)
3. Confiar: Níveis de confiança entre pessoas ou instituições, que podem levar à cooperação
4. Doar e voluntariado: Propensão das pessoas para se envolverem em actividades de caridade mais formais (fazer donativos, ajudar estranhos, voluntariado)

Exemplos Específicos aos Jovens:

- Atitudes para os jovens:
 - A norma cultural de ver apenas os jovens como beneficiários, ao contrário de parceiros e líderes.
 - Estereótipos relativos ao potencial valor acrescentado dos jovens. Os jovens são vistos como carecendo de conhecimentos especializados, experiência em lidar com autoridades ou pessoas numa posição de poder, conhecimentos técnicos, mobilidade limitada, baixa confiança, fracas capacidades de comunicação pública.

³ Centre for Strategic and International Studies and International Youth Foundation, 2014, Global Youth Wellbeing Index

- A sociedade vê os jovens como uma ameaça - volátil, agressivos ou 'anti-estado'. Os jovens são frequentemente vistos como arriscados e agressivos, exigentes e inconscientes dos desafios de implementação que os profissionais do desenvolvimento enfrentam.
 - Adultos vistos como autoridade: As normas de poder ditam que os adultos são mais confiantes e têm maior autoridade
 - Os direitos da saúde sexual e reprodutiva dos jovens, particularmente das mulheres e raparigas, são questões sensíveis para indivíduos e comunidades: Até que possa haver um diálogo aberto e honesto, estas questões prevaletentes e importantes são difíceis de abordar ou de tentar resolver.

- **Ambiente de Governação**

1. Infra-estrutura da sociedade civil: Força da capacidade organizacional, recursos financeiros e mecanismos de apoio às Organizações da Sociedade Civil (OSC)
2. Diálogo político: Abertura das instituições de governação a contributos externos (níveis de defesa por parte das OSC, existência de redes de associações cooperativas ou grupos de interesse; envolvimento do governo com grupos ou indivíduos externos no processo político)
3. Corrupção: "O abuso do poder de confiança para proveito privado". Distorce a capacidade de influenciar o processo político, Pode ser de altos funcionários ou de funcionários públicos de outros escalões.
4. Direitos e liberdades políticas: Inclui direitos humanos, direitos civis, direitos políticos, acesso à informação
5. Direitos associativos e organizacionais: Especificamente a capacidade de se reunir e associar livremente com outros em partidos políticos, sindicatos, grupos de interesses especiais
6. Estado de direito: Governação por leis para todas as pessoas e não decisões arbitrárias de funcionários governamentais; inclui eleições livres e justas e independência do poder judicial de outros ramos do governo e dos militares
7. Direitos pessoais: Foca especificamente nos direitos humanos básicos, tais como a integridade física (ausência de violência, tortura, execuções extrajudiciais, prisão política, desaparecimento)
8. Regime jurídico para ONG: Condições legais que permitem às ONG operar com relativa facilidade e poucos impedimentos.
9. Liberdades da comunicação social: Fluxo aberto de informação aos cidadãos, independente do governo ou da censura, o que significa qualquer forma de restrição imposta à imprensa, ou em geral, à fala ou à expressão.

Exemplos Específicos aos Jovens:

- O poder, para que o envolvimento dos jovens tenha sentido, precisa de abordar a questão da dinâmica do poder. A idade dos decisores é desprovida da juventude do poder. Podem ser capazes de votar, mas devido a restrições de idade, não são capazes de se candidatar às eleições. Os jovens estão ainda pouco representados na tomada de decisões, com apenas 1,65% dos parlamentares na casa dos 20 anos.
- Falta de evidências sobre o que funciona na definição de programas juvenis.
- Falta de dados desagregados por idade através dos quais se possam criar programas de desenvolvimento direccionados e medir o seu impacto.
- Engajamento a curto prazo. Conduz a uma reciclagem contínua das atividades, através da qual os novos membros ou reinventam estruturas.⁴ A definição de programas governamentais relacionados com a juventude tende a concentrar-se na abordagem de questões prementes da juventude, tais como desemprego, educação, saúde, particularmente saúde sexual e reprodutiva e HIV/SIDA, de uma forma superficial ou a curto prazo. Muitas vezes os esquemas governamentais são populares mas criticados por "manter os jovens ocupados" sem abordar as questões estruturais subjacentes que impedem melhorias sustentáveis para os meios de vida, saúde e bem-estar dos jovens.⁵
- Infraestrutura fraca: Em muitos países, os jovens não têm acesso directo aos sistemas e estruturas institucionais dentro dos governos, meios de comunicação social e sectores privados e da sociedade civil. Isto impede severamente a sua capacidade de defender os seus direitos. Nos raros casos em que os jovens puderam influenciar ou tomar decisões, as barreiras dentro de infraestruturas complicadas tenderam a limitar a implementação. Isto destrói a confiança dos jovens e a sua confiança em tais mecanismos.
- Acesso às tecnologias de informação e auto-expressão aberta através dos meios de comunicação social

Agora mapeamos até que ponto o nosso ambiente permite aos jovens participar num engajamento juvenil significativo, realizaremos uma análise SWOT para avaliar as operações internas das nossas próprias organizações e iniciativas de desenvolvimento e como somos influenciados pelo nosso ambiente.

- **Análise SWOT:** Através desta análise pode pensar na sua organização em termos de: A análise das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) é uma ferramenta para ajudar os participantes a identificar os pontos fortes e fracos internos da sua organização em relação às oportunidades e ameaças apresentadas pelo ambiente externo
 - **Forças:** o que a sua organização faz muito bem e o que adora na sua organização, por exemplo, uma rede de voluntários

⁴Pós-2015. ODI, Restless, Plan UK

⁵"Promover a Liderança Juvenil"

apaixonados e empenhados

- **Fraquezas:** onde a sua organização considera ter dificuldades e o que precisa de ser melhorado, por exemplo, a má comunicação entre a nossa organização e os nossos doadores
- **Oportunidades:** o que fora da sua organização poderia ajudar a sua organização e o seu trabalho, por exemplo, muito interesse governamental no nosso trabalho
- **Ameaças:** que desafios ou questões fora da sua organização podem desafiar a sua organização ou tornar o seu trabalho mais difícil, por exemplo, uma má ligação à Internet dificulta as comunicações e o marketing online

As maiores barreiras que os parceiros de implementação identificaram no engajamento juvenil

- Fontes
- Conhecimento das práticas dos jovens
- Normas Sociais sobre o papel da juventude
- Desistência dos Jovens
- Atitude dos Jovens
- Atitude dos provedores de serviços
- Falta de espaços seguros

Barreiras maiores no engajamento juvenil identificadas pelo pessoal do Governo dos EUA:

- Tempo
- Conhecimento das práticas dos jovens
- Clima Político
- Atitude dos Jovens

2. Barreiras ocultas num Ambiente Propício ao Engajamento Juvenil

A. O Iceberg do engajamento juvenil

A imagem de um icebergue é interessante, uma vez que o que se vê acima da água é apenas a ponta do iceberg, há muito mais que molda o icebergue abaixo da superfície, escondido do olho humano por cima da água. Similarmente a figura *O Iceberg do Engajamento Juvenil* demonstra-nos as barreiras visíveis e invisíveis usando o exemplo do engajamento juvenil. Os aspectos invisíveis são formas de engajamento que são tão necessárias quanto às formas visíveis de engajamento para que este seja significativo. As barreiras invisíveis ou ocultas ao engajamento juvenil podem ser intrínsecas aos jovens no caso de, por exemplo, pressupostos internalizados por mulheres jovens de que falta algo para se envolverem no desenvolvimento. No resto desta sessão, iremos rever outra barreira de poder muitas vezes invisível.



Figura 5. O engajamento juvenil como um icebergue⁶

- **O Cubo do Poder:** Uma das principais recomendações do relatório "Da Retórica à Acção" liderado por jovens investigadores, foi que "Para que o [engajamento] juvenil seja significativo, tem de abordar a questão do poder".⁷ Para uma geração que cresceu num período de rápida globalização e crescente acesso à tecnologia da informação e auto-expressão aberta através das redes sociais, poderia ser que o engajamento nos termos dos adultos, organizações e detentores do poder já não seja suficiente.

⁶Desenvolvido por Andrew Robertson

⁷ Da Retórica para a Acção

O cubo do poder é um regime para analisar o poder no engajamento; mais especificamente os três lados visíveis de um cubo ou os *níveis, espaços e formas* de poder, e suas interrelações. Dentro desta formação podemos utilizá-la como uma ferramenta para analisar como o poder afecta a acção e o engajamento juvenil e como vários aspectos do poder se inter-relacionam uns com os outros.

- **Níveis do poder:** O poder não é detido por uma pessoa ou órgão. O poder tem múltiplas camadas e polaridades, o que significa que o poder pode ser encontrado entre diferentes actores estatais e não estatais, em muitas relações diferentes e a nível da comunidade, regional, nacional e global. Ao examinar o engajamento juvenil, é importante considerar os vários níveis (a nível comunitário, entre o profissional de desenvolvimento e o jovem, entre os jovens) de poder presente numa relação de engajamento juvenil e como isso afetarà o engajamento juvenil.
- **Espaços de poder:** Existem três tipos diferentes de espaços de poder - *Convidado, Criado e Reclamado*. Os espaços são vistos como oportunidades, momentos e canais onde os jovens podem agir para potencialmente afetar políticas, discursos, decisões e relações. Como delineado no Alvo do Engajamento Juvenil Significativo quando engajamos os jovens é importante pensar em que espaço estamos a envolver os jovens e quais são as dinâmicas de poder em torno desse espaço. Do nosso ponto de vista, do profissional de desenvolvimento, precisamos de estar conscientes dos espaços Convidados e Criados. Espaços Convidados são quando convidamos os jovens a se engajar em espaços não especificamente criados para eles, normalmente dentro das estruturas de governação da nossa organização, portanto o poder para os jovens neste espaço terá de ser criado. Espaços criados são aqueles especialmente criados para jovens (por exemplo, espaços seguros) e, se criado com jovens, será empoderador para os jovens.
- **Formas de poder:** Existem três formas de poder - *Visível, Oculto e Invisível*. As formas visíveis de poder são concursos sobre interesses que são visíveis em espaços públicos ou organismos formais de tomada de decisão. Formas de poder ocultas são utilizadas por interesses instalados para manter o seu poder e privilégio, criando barreiras à participação, excluindo questões-chave da arena pública, ou controlando os "bastidores" políticos. Apesar de ser menos visível, o poder oculto ainda pressupõe que as pessoas têm consciência e conseguem articular o seu desagrado. No entanto, o poder invisível vai um passo mais além. Envolve as formas como a consciência dos direitos e interesses de cada um é escondida através da adopção de ideologias dominantes, valores e formas de comportamento por grupos relativamente impotentes, tais como os próprios jovens.

B. Actividade para compreender e analisar o poder

- **Possíveis soluções para barreiras causadas por diferenças de poder:** Devem ser exploradas mais oportunidades que se concentrem no desenvolvimento do poder, tais como a co-propriedade das agendas de desenvolvimento, o crowdsourcing da legislação e a responsabilização pelos dados, para ir além das estruturas de participação tradicionais.

Uma das formas de garantir que os Espaços de Poder se tornem mais acessíveis aos jovens e que estes possam apropriar-se e pertencer a um espaço, é criar espaços amigos dos jovens:

- **Espaços amigos dos jovens:** A criação de espaços amigos dos jovens pode ser uma solução para uma série de barreiras como a falta de espaços seguros para as raparigas falarem sobre determinados tópicos, mas também quando estes espaços são criados em conjunto com os jovens através de um engajamento significativo

Exemplos de espaços amigos dos jovens da Restless Development Tanzânia:

- **A Liga Desportiva normalmente é implementada no nosso programa Dança Pra Vida.** São maioritariamente feitos para disseminar mensagens chave para grandes audiências. Antes do início dos torneios, as equipas participantes receberão sessões sobre DSSR oferecidas por agentes Pra mudança ou voluntários. Ele visa envolver tanto rapazes como raparigas, encorajando-os a combater as gravidezes precoces e a construir uma consciência sobre a educação sexual. Estas actividades envolveram estudantes, jovens fora da escola, professores, autoridades locais, funcionários desportivos do Departamento de Educação a nível distrital.
- **Trabalhando em grupos através de Centros de Recursos de Informação (IRC, espaços seguros).** São espaços seguros que ajudam os jovens a aceder à informação sobre DSSR. No programa trabalhamos com raparigas em grupos de entre 10 e 15 membros. As raparigas formam a sua própria agência e, através da liderança de voluntários comunitários e voluntários nacionais, são apoiadas para realizarem várias actividades nos espaços seguros das raparigas fornecidas pelas comunidades. Além disso, as raparigas também têm acesso a apoio psicossocial. As raparigas são adequadamente formadas e apoiadas no acesso aos serviços de Saúde e Direitos Sexuais Reprodutivos, violência baseada no género, educação e capacidades de subsistência. Atualmente trabalhamos com 27 grupos de raparigas.
- **Eventos de Advocacia Comunitária.** Embora a promoção de parcerias seja imperativa para a sustentabilidade do projecto, os eventos de advocacia comunitária são uma parte igualmente vital do projecto. Eles dão aos membros da comunidade um espaço para interagir uns com os outros num ambiente informal, amigável e divertido enquanto aprendem sobre o projecto, os desafios que as raparigas adolescentes enfrentam e os seus direitos de acesso aos serviços. As raparigas identificaram questões-chave para elas e que gostariam de ver mudanças no entretenimento, actuações teatrais comunitárias, canções, teatro e jogos de papéis sensibilizam os membros da comunidade e do governo para os compromissos assumidos publicamente pelas raparigas e defendem questões como o acesso aos serviços SDSR
- **Mais exemplos da Restless Development Tanzânia:**
 - Feiras de Carreira, Stands em exposições e eventos nacionais (Semana Nacional da Juventude)
 - Reuniões comunitárias através de representantes voluntários,
 - Feiras comunitárias (os jovens gostam de material promocional)
 - Membros da rede de jovens citam que lhes dá material promocional que os ajuda a atrair a participação.
- **Exemplos da Restless Development Zimbabwe:**
 - Dias da Saúde
 - Feiras da Carreira

- Centros de Recursos
- Clubes de Acção Contra a SIDA
- Aconselhamento e Apoio liderado por Voluntários
- Serviços de Orientação e Aconselhamento

3. Soluções para um Ambiente Propício

A chave para assegurar um ambiente propício ao engajamento juvenil está em fazer uso das oportunidades, mas também em ultrapassar as barreiras.

A. Remoção das barreiras externas ao engajamento juvenil no projeto da Restless Development na Serra Leoa (15 minutos).

- **Definição de necessidades de DSSR Restless Development e UNICEF, Serra Leoa** O caso de estudo pode ser encontrado [aqui](#).
 - Desafio: É difícil engajar os jovens fora da escola na educação de competências de vida para a prevenção do HIV/SIDA, uma vez que têm uma acessibilidade limitada e estruturas comunitárias. E havia uma falta de coesão nas abordagens para os jovens fora da escola. Também, os direitos da saúde sexual e reprodutiva dos jovens são questões sensíveis para indivíduos e comunidades.
 - Ferramenta da solução: A UNICEF encarregou a Restless Development Serra Leoa de recrutar e formar 20 jovens para liderar a investigação em 20 comunidades através de grupos focais. Entrevistas, consultas e questionários.
 - A UNICEF criou espaço para o engajamento juvenil, ao engajar os jovens na investigação/avaliação das necessidades
 - Lições:
 - Não se pode esperar que os jovens tenham os conhecimentos necessários, temos de estar preparados para desenvolver as suas capacidades e apoiá-los - permitindo que estes jovens investigadores desenvolvam competências e experiência.
 - Uma boa forma de assegurar uma ampla cobertura geográfica em termos de custo e benefício.
 - A UNICEF ficou mais capacitada em conceber programas para alcançar aos jovens fora da escola

4. Como superar barreiras no nosso trabalho de engajamento juvenil

A. Identificar as soluções.

Nota ao facilitador: Os exemplos abaixo são exemplos que podem ser utilizados para estimular ou orientar a discussão dos participantes. Não é necessário apresentar todas estas soluções possíveis.

- **Possíveis soluções para as barreiras no nosso trabalho de engajamento:**

- **Criar espaços seguros:** Promover ambientes de trabalho tolerantes, abertos e seguros, especialmente para jovens vulneráveis
- **Oportunidades mais radicais:** Que focam na resolução de desequilíbrios de poder, tais como a co-propriedade devem ser exploradas para ir além das estruturas de compromisso tradicionais.
- **Capacitação em aptidões transversais:** Como o programa DREAMS visa envolver uma grande variedade de mulheres jovens e raparigas adolescentes, é importante reconhecer que elas virão com diferentes níveis de capacidades e competências. Uma educação deficiente significa que a capacidade de raciocínio crítico e a tomada de decisões podem não chegar naturalmente aos jovens que engajaram. É aqui que a capacitação⁸ pode ser usada como solução: formação e apoio aos jovens para desenvolverem estas competências transversais.
- **Comunicadores de pares:** Os próprios jovens podem expressar da melhor forma as suas nuances em constante mudança que se afetam na sua vida quotidiana.
- **Seguimento:** Quando há falta de apropriação do projecto, este afecta os níveis de compromisso de desengajamento. Sempre que tenham contribuído para algo (quer seja um inquérito ou participado na concepção de um workshop), certifique-se de que tem uma estratégia de acompanhamento posterior. Isto irá ajudá-los a ver o impacto da sua contribuição, sentir-se valorizados e resultará num envolvimento a longo prazo com o seu programa.
- **Integração na Comunidade:** Os jovens estão em melhor posição para identificar os problemas que enfrentam e conceber soluções adequadas com base no seu conhecimento de navegação dos contextos e estruturas locais. Este conhecimento local e acesso a estruturas comunitárias permitirá alcançar mais grupos de jovens mulheres e raparigas, especialmente as de difícil acesso (tais como os jovens fora da escola) que se sentam fora das estruturas tradicionais de envolvimento.
- Desenvolver os jovens como parceiros e líderes: Ganhar a adesão dos jovens locais, e apoiá-los para serem parceiros e líderes ajudará o seu alcance, mas também estabelecerá uma forte rede de voluntários, combatendo assim as taxas de desgaste e reforçando a sustentabilidade da definição dos seus programas.
- **Superar a dinâmica de poder:** Com formas positivas de relações de tomada de decisão: colaboração, empoderamento (apoio ao desenvolvimento da confiança, auto-valorização, capacidades de liderança), educação dos seus direitos de participação

⁸Defina capacitação

- Dados específicos aos jovens: Por exemplo, dados do Afro-barómetro proporcionam uma visão interna útil das realidades do engajamento juvenil e combate a percepção dos mesmos como agressivos e voláteis.
- Trabalhar com organizações e grupos juvenis liderados por jovens. Quando é melhor envolver organizações lideradas por jovens, grupos de jovens estabelecidas e (e a melhor forma de abordar o assunto):
 - Quando não se está integrado na área como organização ou quando ela pode estar mais estabelecida na comunidade e ser capaz de ultrapassar algumas das barreiras sociais e estruturais
 - Quando se tenta alcançar grupos de mulheres jovens e raparigas "difíceis de alcançar", por exemplo, fora da escola, que não são acessíveis através de quaisquer estruturas formais
 - Para credibilidade - quando se é um "rosto" (organização) novo para estes jovens, ajuda a interagir através de organizações de juventude estabelecidas e grupos de jovens para a confiança e credibilidade. Isto é particularmente quando se trata de abordar questões sensíveis como o HIV e a SIDA.
 - Para apoio - estas organizações podem, por vezes, oferecer apoio para os jovens participarem nos programas